

# O Homem da Iniquidade

Keith A. Mathison

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Interpretar 2 Tessalonicenses é uma das mais difíceis tarefas que qualquer estudante da Escritura enfrenta. Comentaristas e teólogos discordam sobre o significado de quase cada declaração no capítulo, e alguns nem mesmo tentam interpretá-lo.<sup>2</sup> Portanto, entramos numa análise dessa passagem com a devida cautela e humildade. Contudo, não nos desesperamos, pois cremos que podemos ao menos captar um entendimento básico dos pontos principais do capítulo. Deus nos deu a Sua palavra escrita, não para nos confundir, mas para se comunicar conosco. Cremos, portanto, que os pontos principais deste capítulo podem ser entendidos mesmo se o debate sobre certos detalhes existir.

Uma das principais causas para a confusão extraordinária ao redor da interpretação deste capítulo é a suposição da maioria dos comentaristas que Paulo está se referindo neste capítulo a eventos circunvizinhos à segunda vinda do nosso Senhor. A suposição é geralmente feita por duas razões. Primeiro, assume-se que 1 Tessalonicenses 4 e 5 estão falando sobre o mesmo evento. E visto que 1 Tessalonicenses 4 refere-se à segunda vinda do nosso Senhor, então o “dia do Senhor” tanto em 1 Tessalonicenses 5 como 2 Tessalonicenses 2 deve referir-se também à Sua segunda vinda. Segundo, por causa de muitos paralelos evidentes entre 2 Tessalonicenses 2 e Mateus 24, e porque é assumido que Mateus 24 é uma profecia da segunda vinda do nosso Senhor, conclui-se [erroneamente] que 2 Tessalonicenses 2 é também uma profecia de Sua segunda vinda.

Uma vez que um exegeta assume que 2 Tessalonicenses 2 está se referindo à segunda vinda do nosso Senhor, as dificuldades de interpretação se tornam insuperáveis.<sup>3</sup> Existem inumeráveis dificuldades, mas mencionaremos apenas três:

1. Como no caso de 1 Tessalonicenses 5, nenhum comentarista que aborde esse texto [2Ts. 2] sob a suposição dele referir-se a eventos que rodeiam a Segunda Vinda jamais foi capaz de oferecer uma explicação ao menos remotamente plausível para a

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em abril/2008.

<sup>2</sup> Para uma lista de alguns dos muitos lamentos por comentaristas, veja Gary DeMar, *Last Days Madness* (Atlanta: American Vision, 1994), 312-313.

<sup>3</sup> Isso é demonstrado pela história da interpretação deste capítulo.

crença dos cristãos tessalonicenses que o dia do Senhor já tinha chegado. Se aceitarmos as suposições desses comentaristas, lembremos que Paulo já tinha dito a eles em sua primeira epístola [1Ts. 4] que esse evento envolveria a ressurreição corpórea dos mortos e o “arrebato” nos ares daqueles que ainda estivessem vivos, para estar com o Senhor para sempre. A menos que alguém conclua que os cristãos tessalonicenses eram profundamente alheios à realidade, não existe nenhuma explicação para eles crerem que isso já tinha ocorrido.

2. Intérpretes futuristas também falham em oferecer uma explicação plausível da argumentação de Paulo em 2 Tessalonicenses 2. Se a “vinda” de Cristo, nossa “reunião” com Ele, e o dia do Senhor *neste* capítulo referem-se ao Segundo Advento, o Arrebato e a ressurreição corporal dos mortos, então é necessário explicar o método de Paulo provar que essas coisas não tinham ocorrido ainda. Por que Paulo tentaria convencer um grupo de crentes que o Arrebato e a ressurreição de todos os crentes não tinham ocorrido ainda, argumentando que a apostasia e a revelação do homem da iniquidade<sup>4</sup> deveria vir primeiro? Se o capítulo está se referindo ao Segundo Advento, o Arrebato e a ressurreição corporal dos mortos, a prova que essas coisas não tinham acontecido ainda teria sido bem mais simples e óbvia. O argumento inteiro de 2 Tessalonicenses 2 poderia ter sido reduzido à simples pergunta: “Vocês não estão aqui ainda?”.

3. A terceira maior dificuldade que os intérpretes futuristas de 2Ts. 2 enfrentam são as inumeráveis referências dentro do próprio capítulo que indicam um cumprimento no primeiro século. Seja quem for o homem da iniquidade, Paulo se refere a ele como sendo detido “agora” (2:6).<sup>5</sup> Em outras palavras, o homem da iniquidade estava sendo detido no tempo quando Paulo escreveu esta carta. Novamente, no versículo 7, Paulo diz aos seus leitores que “o mistério da iniquidade já opera”.<sup>6</sup> Também no versículo 7, é “agora” que o homem da iniquidade está sendo detido. Finalmente, os vários paralelos entre este capítulo e o sermão do Monte da Oliveira, que tem um cumprimento claramente no primeiro século, indica um cumprimento desta profecia no primeiro século, também. Alguns desses paralelos são:

---

<sup>4</sup> Alguns manuscritos (por exemplo, Texto Recebido e Texto Majoritário dizem “homem do pecado”. (N. do T.)

<sup>5</sup> E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.

<sup>6</sup> Lemos “já o mistério da injustiça opera” na ACF, “o ministério da iniquidade já opera” na ARA e “o ministério da iniquidade já está em ação” na NVI. (N. do T.)

- a. uma vinda do nosso Senhor (2Ts. 2:1; cf. Mt. 24:27, 30).
- b. uma reunião com Ele (2Ts. 2:1; cf. Mt. 24:31).
- c. apostasia (2Ts. 2:3; cf. Mt. 24:5, 10-12).
- d. o mistério da iniquidade (2Ts. 2:7; Mt. 24:12)
- e. sinais e maravilhas satânicas (2Ts. 2:9-10; cf. Mt. 24:24),
- f. uma influência enganadora sobre os incrédulos (2Ts. 2:11; cf. Mt. 24:5, 24).

A evidência que 2 Tessalonicenses 2 aponta para um cumprimento no primeiro século é devastadora. Com isso em mente, resumiremos os pontos principais do capítulo.

Em 2 Tessalonicenses 2:1-2, Paulo diz à igreja para não se perturbar com uma mensagem, que eles tinham aparentemente recebido, de que o dia do Senhor tinha chegado. Paulo une dois eventos com esse dia do Senhor, a saber, a “vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” e “nossa reunião com Ele”. A “vinda” de nosso Senhor Jesus, como temos visto,<sup>7</sup> pode se referir a várias coisas (e.g., Sua ascensão, Sua vinda em julgamento no ano 70 d.C., ou Sua segunda vinda na consumação de todas as coisas). O contexto da passagem deve ser estudado para se determinar qual é o significado pretendido.

A palavra traduzida como “reunião” no versículo 1 é a palavra grega *episynagoge*. No Novo Testamento, esse verbo é usado somente aqui e em Hebreus 10:25. Mas o contexto em Hebreus não é escatológico e, portanto, não nos ajuda a interpretar 2 Tessalonicenses. Há, contudo, duas indicações que a “reunião” de 2Ts. 2 refere-se a algo que no mínimo começou no primeiro século.

1. A palavra *episynagoge* (“reunião”) em 2Ts. 2:1 não é a mesma palavra ou conceito usado em 1Ts. 4:17. Na Segunda Vinda, aqueles que estão vivos serão “arrebataados”. Essa frase em 1Ts. 4 traduz o verbo grego *harpazo*, que significa literalmente “súbita e veementemente apanhado ou agarrado”. Portanto, não deveríamos assumir automaticamente que 1Ts. 4:17 e 2Ts. 2:1 estão falando da mesma coisa.
2. Embora *episynagoge*, como usada em 2Ts. 2:1, seja encontrada apenas num único e não-escatológico texto (Hb. 10:25), o verbo cognato *episynago* (que tem um significado próximo de *episynagoge*) é encontrado em textos que lançam luz sobre o nosso entendimento. Ele é usado, por exemplo, em Mateus 24:31 e

---

<sup>7</sup> Nos capítulos anteriores. (N. do T.)

## Marcos 13:27 em conexão com a vinda do Filho do Homem em julgamento no ano 70 d.C.

Quando os indicadores de tempo dentro do próprio capítulo são levados em conta, não parece haver nenhuma razão convincente para entender a “vinda” e “reunião” de 2Ts. 2 como se referindo a algo diferente da mesma “vinda” e “reunião” do primeiro século descrita em Mateus 24 (que não eram a vinda final de Cristo e a ressurreição corporal dos crentes descritos em 1 Tessalonicenses 4).

Em 2Ts. 2:3, Paulo explica à igreja o porquê eles não deveriam ficar perturbados. Ele lhes diz que o dia do Senhor não virá até que duas coisas ocorram. Primeiro, a apostasia deve ocorrer. Segundo, o homem da iniquidade deve ser revelado. A palavra traduzida como “apostasia” significa simplesmente “rebelião” e pode se referir a uma rebelião política ou religiosa.<sup>8</sup> Kenneth Gentry argumenta:

Um bom caso pode ser feito em suporte da visão que o termo fala da apostasia/rebelião judaica contra Roma. Josefo sem dúvida fala da Guerra Judaica como uma *apostasia* contra os Romanos (Josefo, *Life* 4). Provavelmente Paulo une os dois conceitos de apostasia religiosa e política aqui, embora enfatizando a erupção da Guerra Judaica, que era o resultado da sua apostasia contra Deus. A ênfase deve ser sobre a revolta contra Roma que era *futura* e *datável*, enquanto a revolta contra Deus era contínua e cumulativa. Isso é necessário para dissipar o engano com o qual Paulo estava preocupado.<sup>9</sup>

Como questão de fato histórico, os judeus “apostataram” contra Roma dentro dos vinte anos da escrita da segunda epístola aos Tessalonicenses.

O segundo evento que deve ocorrer antes do dia do Senhor chegar é a revelação do homem da iniquidade. Contrário às especulações escatológicas atuais, a única coisa que é certa sobre esse homem da iniquidade é que ele estava vivo quando Paulo escreveu esta carta.<sup>10</sup> No versículo 6, Paulo diz que o homem da iniquidade está sendo detido “agora”. Existem várias pistas para a identidade desse homem:

1. Ele é aquele que “se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus” (2:4). Nos profetas

---

<sup>8</sup> Leon Morris, *The First and Second Epistles to the Thessalonians*, 218.

<sup>9</sup> Kenneth L. Gentry, Jr., *He Shall Have Dominion* (Tyler, Tex.: Institute for Christian Economics, 1992), 388-89.

<sup>10</sup> Alguns negam que a frase “homem da iniquidade” refere-se a um indivíduo, mas isso não muda o fato que essa pessoa ou coisa existiu no tempo da escrita de Paulo.

do Antigo Testamento, linguagem quase idêntica a essa é usada para condenar vários líderes políticos: (1) o rei da Babilônia em Isaías 14:14-21 (esp. v. 13-14), (2) o rei de Tiro em Ezequiel 28:2-19 (esp. v. 2), e (3) Antíoco Epifânio em Daniel 11:36. Assim, a linguagem de 2Ts. 2 aponta para um líder político poderoso e mau.

2. Ele está vivo, todavia detido no tempo quando Paulo escreveu esta carta, no ano 51-52 d.C. (v. 6).

3. Os Tessalonicenses sabem quem é aquele que o detém (v. 6).

4. Durante seu reinado, haverá abundância de falsos sinais e maravilhas satânicas (v. 9; cf. Mt. 24:24)

5. Ele é caracterizado por extraordinária impiedade e iniquidade (v. 3-4, 9-10).

6. Ele é aniquilado por Deus em conexão com os eventos circunvizinhos à vinda de Cristo para julgamento (v. 8). Esse tipo de linguagem é usado também pelos profetas para descrever julgamentos sobre reis e reinados. Em Isaías 30:27-33, esse tipo de linguagem é usado para descrever o julgamento iminente de Deus sobre a Assíria.

Há somente uma pessoa no primeiro século que satisfaz essas descrições, e ela é Nero. No tempo quando Paulo escreveu 2 Tessalonicenses, Nero não era imperador ainda. Seu padrasto, Claudius, estava assentado no trono. Contudo, logo após a escrita da epístola de Paulo, Claudius foi “do meio... tirado” (v. 7, ACF) – assassinado pela mãe de Nero, Agripina. O “mistério da iniquidade”<sup>11</sup> pode, portanto, referir-se à contínua conspiração e maquinação de Agripina para levar o seu filho ao trono. É também um caso de registro histórico que o reinado de Nero foi caracterizado por iniquidade, impiedade e crueldade, ao ponto de causar repulsa mesmo aos romanos pagãos. Significativamente, ele foi o primeiro imperador a perseguir os cristãos com crueldade. Finalmente, sua morte ocorreu durante o meio do julgamento de Deus sobre Jerusalém. Ele morreu em 68 d.C., no meio da Guerra Judaica. O ponto principal de 2 Tessalonicenses 2, então, seria que o dia do Senhor não chegaria até que a rebelião judaica ocorresse e Nero subisse ao trono imperial. Os tessalonicenses reconheceriam esses eventos após o fato, e saberiam que a vinda de Cristo para julgamento estava muito próxima.

**Fonte:** Extraído e traduzido do excelente livro *Postmillennialism: An Eschatology of Hope*, Keith A. Mathison, P&R, p. 228-33.

<sup>11</sup> O mistério da iniquidade (v. 7), e não o homem da iniquidade (v. 3). (N. do T.)